

Vinte propostas para um distrito de Santarém melhor

- **Acabar com os cortes nas reformas**, nos salários da Função Pública e com a sobretaxa no IRS. Repor subsídios e concessões.
- **35 horas semanais de trabalho** para todos os trabalhadores.
- **Crédito bonificado** ao investimento em micro, pequenas e médias empresas.
- **Médicos de família para toda a população do distrito**, e reforço do número de enfermeiros. Apoiar o exercício da medicina geral e familiar em zonas de baixa densidade demográfica
- **Recuperar as valências perdidas nos hospitais distritais** e recusar novas centralizações hospitalares. Criar Centros de Vida Independente.
- **Rever a "Convenção de Albufeira"**, com a garantia de caudais mínimos permanentes, no rio Tejo. Combater os focos de poluição na bacia hidrográfica.
- **Criar duas centrais de recolha/embalagem** dos produtos da agricultura familiar a fim de garantir o seu escoamento, uma no Médio Tejo, outra na Lezíria do Tejo.
- Criar programa que reconheça, proteja e valorize o **usufruto dos baldios**.
- **Plano de apoio e desenvolvimento das ZIF** - Zonas de Intervenção Florestal
- **Combater a liberalização** do plantio do eucalipto.
- **Avançar com a regionalização**, com base em órgãos eleitos democraticamente pelos eleitores, agregando na mesma região concelhos marcados pela proximidade do rio Tejo.

Programa nacional e programa regional completos em www.besantarem2015.com

Candidatos pelo distrito de Santarém



- **Restaurar freguesias** extintas.
- **Manter na esfera pública a distribuição de água** e a recolha e tratamento de resíduos.
- **Defender um novo mapa judiciário** que assegure proximidade territorial na administração da Justiça.
- **Construir infraestruturas em falta**, como troços do IC3 e do IC9. Criar alternativas à EN118. Fim das portagens na A23 e nos troços sem alternativa da A10. Não à concessão do troço da A23 entre Torres Novas-Abrantes.
- **Reabrir a linha ferroviária Setil-Vendas Novas** ao transporte de passageiros. Alargar o passe social, na ferrovia, até ao Entroncamento e a Coruche.
- Alargar a **rede de creches públicas** a todo o distrito.
- **Reduzir a 20 o número de alunos por turma** do pré-escolar e primeiro ciclo, 22 para os demais. Reforçar os quadros das escolas com profissionais em número adequado e com contratos estáveis. Impedir a municipalização do ensino.
- **Promover um programa de apoio técnico e financeiro** a grupos e associações desportivas, culturais e de ensino artístico. Assegurar o IVA a taxa reduzida para conteúdos culturais, partituras, instrumentos musicais, espetáculos, obras de conservação e restauro.
- **Apoiar a criação de programas turísticos e culturais** integrados, no rio Tejo, na Serra de Aire e nas zonas florestais, assegurando retorno local e a fruição do património ambiental, histórico-cultural e religioso.

#gentedeverdade

ELEIÇÕES
4 outubro
VOTA



CAMPANHA
GENTE
DE VERDADE



27 SET LISBOA
COLISEU DOS RECREIOS
com Catarina Martins
Mariana Mortágua
Pedro Filipe Soares
inscrições almoço:
bloco.esquerda@bloco.org
213510510

MANDATÁRIO



AURÉLIO LOPES
INDEPENDENTE

Professor convidado do Ensino Superior, Licenciado em Antropologia Social, Mestre em Sociologia da Educação e Doutorado em Antropologia Cultural pelo ISCSP da Universidade Técnica de Lisboa.

Investigador na área da cultura tradicional, tem-se debruçado especialmente sobre práticas tradicionais culturais e cultuais, nomeadamente no que concerne à religiosidade popular.

ESQUERDA.NET

Bloco fazer a diferença



GENTE DE VERDADE

Catarina Martins Porta-voz do Bloco de Esquerda | Carlos Matias Candidato por Santarém

AS PESSOAS MERECEM RESPEITO

Os homens e as mulheres do distrito de Santarém merecem viver num país mais justo.

Merecem ter médicos de família e hospitais acessíveis. Trabalho estável, com direitos, em especial os mais jovens, empurrados para a emigração. Ter salários, com igualdade de direitos entre homens e mulheres. Merecem reformas di-

gnas, sem cortes, depois de vidas inteiras de trabalho.

Merecem ter escolas mais perto, estradas em condições e transportes públicos acessíveis.

Ter acesso à cultura e valorizadas as suas próprias manifestações culturais, tal como o seu património natural e construído. Merecem viver numa região em que o Tejo e

os afluentes sejam fontes de riqueza e proporcionem espaços de lazer. Os homens e mulheres da nossa região merecem respeito e um futuro digno. Têm de bater-se por eles, sem nunca perder a esperança!

A hora do voto é de muita responsabilidade. Quem não vota ou vota em branco deixa a sua decisão nas

mãos dos do costume. Dos que, à vez, vão impondo mais austeridade, mais desemprego e mais incerteza. Para uma mudança real é preciso lutar e eleger deputados com coragem para enfrentar os poderosos, a finança europeia e recusar a austeridade. **É preciso eleger gente de verdade e de combate.**

É tempo de votar Bloco de Esquerda.



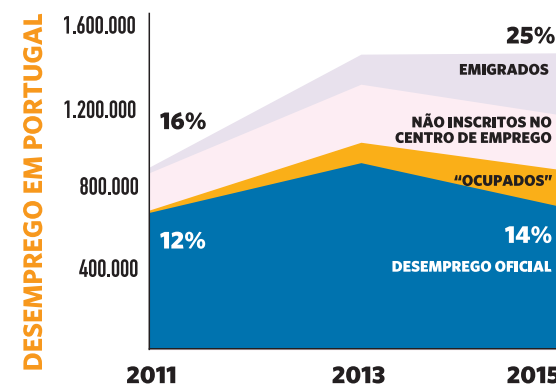
VOTA BLOCO DE ESQUERDA



O GOVERNO MENTE : EMPREGO EM MÍNIMOS, PRECARIEDADE EM MÁXIMOS

Há quatro anos, Passos Coelho prometeu tudo. Fim dos sacrifícios, nada de cortes nas reformas nem aumentos de impostos. Paulo Portas era ainda o chefe do "partido dos reformados" e "do contribuinte". Irrevogável. Depois, foi o que se viu. Portugal afundou-se numa crise que nos deixa a dívida mais alta de sempre. Nesta campanha eleitoral, a direita repete a mentira. Ao jurar que Portugal vai bem e que o desemprego diminuiu, a coligação não respeita as vítimas do seu governo.

Nestes gráficos, desmontamos essa mentira. O desemprego está em máximos históricos, mesmo sem contar com quem só consegue trabalho a tempo parcial. De 2011 para 2015, o número de pessoas empregadas caiu 260 mil. O governo "esquece" os milhares que emigraram, esconde os desempregados que já desistiram de ir ao centro de emprego e retiram das contas os "ocupados" em contratos CEI, estágios fraudulentos e outras medidas.



EM CADA 10 NOVOS CONTRATOS, 9 SÃO PRECÁRIOS



Cerca de 70 mil desempregados são explorados em "Contratos Emprego Inserção", obrigados a trabalhar por 80 euros/mês, sob pena de perderem o subsídio de desemprego, que é seu por direito. O mesmo sucede através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que fornece às empresas estagiários descartáveis e pagos em grande parte pela Segurança Social. No final, sete em cada dez voltam para o desemprego.

O BLOCO PROPÕE

- > Fim dos Contratos Emprego Inserção
- > As empresas que não contratarem como efetivos pelo menos metade dos do IEPF devem perder o acesso a novos a programas de estágios.
- > Contratação de todos os trabalhadores precários ao serviço do Estado

Portugal pode escolher



PEDRO FILIPE SOARES



PARTIDOS DOS CREDITORES ESTÃO DE ACORDO

BLOCO DE ESQUERDA PROPÕE



MARIANA MORTÁGUA

COMBATER A CORRUPÇÃO

O Bloco quer atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. Toda a riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente, deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado Social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos. O Bloco propôs a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas a lei nunca viu a luz do dia.

Em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS e tudo ficou como estava. O Bloco exige a total transparência dos políticos e dos altos cargos, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais.

Quem não deve não teme: as declarações patrimoniais devem estar acessíveis aos cidadãos. Se há património não declarado, é crime.

Mais austeridade

e corte nas pensões atuais

A ministra das finanças já anunciou: novo corte nas pensões, que pode atingir 600 milhões de euros. O projeto da coligação é continuar a empobrecer o país, empurrar os jovens para a emigração, generalizar os salários baixos e a precariedade. Quem achar que é verdade que, assim, "o país está melhor", aqui tem a sua opção.

Votar na direita é continuar a empobrecer.



PEDRO PASSOS COELHO E ANGELA MERKEL

Mais austeridade

e corte nas pensões futuras

O PS recusa a renegociação da dívida e assume a liberalização dos despedimentos. É o programa socialista mais à direita de sempre. Quanto à Segurança Social, António Costa propõe diminuir agora as contribuições dos trabalhadores, mas à custa das pensões futuras. É bem conhecida a política de gastar agora e pagar depois. Já nos saiu cara com as PPPs do governo Sócrates.

Votar no PS é continuar a empobrecer.



ANTÓNIO COSTA E MARTIN SCHULZ

Obedecer à Alemanha, caminho de declínio



Estancar a sangria da dívida

Não podemos viver como escravos dos credores. A renegociação da dívida pode reduzi-la a metade, através de abatimentos, baixa de juros e prazos mais longos. Suspendendo os pagamentos por 3 anos, libertam-se fundos para relançar o investimento e o emprego. Com esses mesmos objetivos, também se deve iniciar uma revolução fiscal sobre fortunas e bens de luxo, com taxação da Bolsa, fim das borlas no IRC, eliminação da sobretaxa de IRS e reposição dos escalões anteriores à troika, além da reposição do IVA nos 13% para a restauração e nos 6% para a energia.

Começar por quem precisa

Portugal só sai da crise com uma nova distribuição da riqueza. A prioridade do Bloco de Esquerda é quem tem menos apoio. Os recursos obtidos na renegociação da dívida e na reforma fiscal servirão para pagar o acesso de todos os desempregados ao subsídio social de desemprego e para recuperar outros apoios - Rendimento Social de Inserção (RSI), complemento para idosos, abono de família. O Bloco quer também repor salários e pensões cortados acabar com a precariedade dos falsos recibos verdes, Contratos Emprego Inserção (CEI) e empresas de trabalho temporário.

Libertar recursos, investimento público

Se um país tem de escolher entre ser um Estado viável ou ter o euro como moeda, deve escolher ser um Estado viável.

Essa é a principal lição a tirar da imposição à Grécia de um terceiro memorando. Face à brutal chantagem alemã e ao apoio dos Partidos Socialistas à política de Angela Merkel, qualquer governo que queira romper com a austeridade e defender o seu país, deve preparar-se para todas as consequências, incluindo o rompimento com a união monetária.

O governo grego não estava preparado para esse rompimento, mas a austeridade nunca é caminho e este ultimato à Grécia só levará a mais destruição.

Há quatro anos, quando o Bloco defendeu que, em vez de submissão à troika, era necessária uma reestruturação da dívida, todos diziam que era um tema proibido. Hoje é perfeitamente claro que não há saída da crise sem renegociação da dívida e rutura com a austeridade do tratado orçamental europeu.

#1 Aumento imediato do salário mínimo para **600 euros**
Redução das diferenças salariais nas empresas

#2 Imposto sobre grandes fortunas e **bens de luxo**

#3 Exclusividade dos profissionais da **Saúde Pública**
Controlo público dos hospitais que são PPP

#4 Acesso a **creches** públicas
Eliminação dos exames no **ensino básico**

#5 Reforma aos 65 anos de trabalho ou 40 anos de descontos

#6 Punição da poluição: quem **polui** paga a reparação do ecossistema

#7 Não à privatização dos **transportes**
Passe grátis para desempregados
Reposição de descontos para estudantes e mais de 65 anos.

#8 **Transparência.** Proibição de negócios entre o Estado e qualquer entidade sedeadada em paraísos fiscais em offshore